

PROJETO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Josiele Heide Azevedo

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFSC

Izabel Gomes Ferreira

Professora do Colégio de Aplicação da UFSC

Maria Elza de Oliveira Lima

Professora do Colégio de Aplicação da UFSC (Coordenadora)

marelza@hotmail.com

Resumo

Programa Alfabetização Solidária propõe-se minimizar o índice de analfabetismo no Norte e Nordeste brasileiro. A UFSC parceira deste projeto atua nos municípios de Canapi e Água Branca/AL, a partir de 1997, sendo coordenado pelas professoras Maria Elza de Oliveira Lima e Izabel Gomes Ferreira. O projeto “Um caminho diferente para aprender a ler e escrever” em desenvolvimento no Colégio de Aplicação, a partir de 1992, tem como extensão o programa citado e conta com a efetiva e atuante participação das professoras Denise Nascimento Buss e Yvelise Ouriques Torquato. Enquanto extensão atua na capacitação de professores leigos destes municípios, atendendo-os mensalmente através de visitas de acompanhamento, avaliação e formação continuada.

Palavras-chave: Alfabetização, práxis, sócio-construtivismo.

Introdução

O projeto “Um caminho diferente para ler e escrever” caracteriza-se por desenvolver uma proposta de alfabetização e tem sua extensão no Programa Alfabetização Solidária. A bolsista deste projeto tinha como objetivo acompanhar e auxiliar as atividades desenvolvidas neste programa. Desta forma desempenhava as seguintes funções:

- Atendia através de oficinas, os alunos em atividades extracurriculares, com objetivo de complementar as atividades pedagógicas realizadas em sala de aula.

- Atendia, uma vez por semana, através do Espaço de Atendimento Pedagógico Personalizado (EAPP), alunos cuja dinâmica no aprender solicitava um tempo maior, para aquisição dos conteúdos/atitudes ainda não satisfatoriamente assimilados no período regular.
- Produzia material didático para atendimento dos alunos envolvidos nas oficinas e EAPP, como também, para os cursos de capacitação dos professores leigos do “Programa Alfabetização Solidária”.
- Através de orientações recebidas, corrigia os testes de avaliação e acompanhamento dos alunos do “Programa Alfabetização Solidária”.
- Planejava atividades a serem trabalhadas com os alunos durante as oficinas e no atendimento personalizado, sob a orientação dos professores de sala de aula.
- Observava aulas no período regular das turmas de 1ª e 2ª séries, cujos alunos foram atendidos nas atividades de oficina e EAPP.
- Acompanhava professores em viagens de estudos, atendendo os alunos de 3ª e 4ª séries “A”, envolvidos no “Projeto um caminho diferente para ler e escrever”.
- Mantinha contato com os professores de 1ª e 2ª séries para relatar as ocorrências durante estas atividades de oficina e EAPP.

Material e Métodos

A proposta pedagógica adotada seguiu pressupostos teóricos do Sócio-Construtivismo, baseando-se em Paulo Freire e Piaget no que diz respeito a construção de conhecimento e, Vygotsky, em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e interação social. A bolsista que atuou no ano de 2002, no Colégio de Aplicação, recebia orientações dos coordenadores dos municípios de Água Branca e Canapi/AL, como também dos professores que atuavam nas turmas “A”, do Projeto “Um caminho diferente para aprender a ler e escrever”. Para uma maior interação da bolsista com a proposta, ocorreram observações em salas de aula, nas turmas “A”.

A proposta oferece interações múltiplas entre o aluno e os conteúdos favorecendo a aprendizagem, proporcionando sempre a valorização do contexto sócio cultural dos alunos e de seus níveis de elaboração de pensamento. O aluno constrói seu conhecimento em interação com o seu meio social, os objetos e seu contexto antropológico. Sendo um ser social, desde o

nascimento, a criança internaliza conhecimentos adquiridos socialmente. O professor nesta relação deve atuar como mediador entre os alunos e o objeto de conhecimento (Vygotsky, 1998). Assim, segundo idéias de Piaget (1998), o ensino deve problematizar atividades que envolvam o aluno na reflexão, discussão e elaboração de hipóteses. Complementando estas idéias, Vygotsky (1998), acredita que o ensino também deva questionar os alunos acerca dos entendimentos destes sobre conceitos. Tanto para Piaget (1995), quanto para Vygotsky (1998), a sala de aula deve ser um local heterogêneo, de ajuda mútua, com colaboração de todos. Vygotsky (1998), acrescenta ainda que deve haver práticas grupais, onde haja colaboração dos alunos mais experientes com os menos experientes. Para melhor aprendizagem, Piaget (1995) contribui com a idéia de que se deve dar atenção especial aos aspectos afetivos da criança, uma vez que estes podem dificultar ou facilitar a aprendizagem, dependendo do vínculo estabelecido nos processos de construção do conhecimento.

Resultados e Análise

Nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com a 1ª série A, os alunos avançaram na aquisição da escrita e da leitura. De letra em letra, para uma leitura completa das palavras, sem troços, foi um longo caminho. Aprenderam a trabalhar com dinheiro e conheceram o mundo dos números de uma forma prática e interessante. Já com os alunos da 2ª série A, foi notada uma admirável melhora na linguagem, na comunicação, refletindo-se em textos concisos e mais completos, começando a ser estruturados com “início, meio e fim”. Apresentaram também raciocínio lógico abstrato e concreto para resolução das operações matemáticas propostas nas atividades. Dentre todos os alunos destacamos dois, que atualmente acompanham a turma sem maiores dificuldades na aprendizagem.

O aluno A, atualmente freqüentando a 3ª série A, tem 9 anos. Quando freqüentava a 1ª série, era um menino, calmo e muito quieto. Comparecia às oficinas, mas dificilmente sua presença era notada pelos colegas. Ele não conversava. Raramente respondia ao que lhe era perguntado e quando o fazia respondia muito timidamente. Limitava-se apenas a copiar e a tentar responder as atividades escritas. Quando solicitado, nunca ia até o quadro, não levantava, não perguntava o que era para ser feito, nem tirava dúvidas. Apresentava muitas dificuldades, mal

conseguia copiar do quadro, pois apenas reconhecia as letras, enquanto seu colegas já liam. A qualquer tentativa de ajuda, fechava-se, debruçando-se na carteira. Às vezes assim ficava até o final da aula. Considerava-se “burro”, incapaz de aprender, pois assim se declarou. Em contato com sua mãe, tomamos conhecimento de que em casa não falava por si,; seu irmão é que falava por ele. E de fato isto também acontecia nas oficinas. O progresso deste aluno foi um trabalho coletivo, pois as suas dificuldades envolviam diversos fatores. Durante as oficinas, respeitamos seu tempo e aos poucos fomos propondo tarefas que pudessem ser realizadas com sucesso por ele. Assim, este aluno, também auxiliado pelos colegas, sentia que podia, que era capaz, e ouvia isso de nós. Cresceu muito; em alguns meses estava lendo, produzindo frases, participando, falando e conversando.

A aluna B, também da 1ª série A, era uma aluna falante e dispersa. Diante de qualquer atividade proposta durante as oficinas ou EAPP, ela conseguia apenas copiar dos colegas. Quanto à leitura, conhecia apenas as letras do alfabeto e a escrita não conseguia produzir. Precisávamos contextualizar a importância de saber ler, escrever e realizar operações matemáticas em sua vida, demonstrando a utilidade social e valor cultural destes. Foi uma tarefa difícil. Atualmente, esta aluna tem uma boa leitura, escreve muito bem, e reconhece seu papel na aprendizagem, por entender a necessidade de seu empenho, esforço e concentração.

Conclusão

A experiência da bolsista no Colégio de Aplicação foi muito importante para sua formação acadêmica. Como graduanda do Curso de Pedagogia, teve a oportunidade de se inserir no ambiente escolar podendo observar a realidade de uma instituição de ensino. Desta forma, aliou teoria a prática. Aprendeu a relacionar conhecimentos e planejar oficinas preparando estratégias para atender os alunos. Essas tarefas a estimularam ao estudo, a pesquisa e a um maior conhecimento na área educacional. Na medida em que o curso de pedagogia lhe proporcionava base teórica aplicada às atividades do projeto, este por sua vez, lhe proporcionava a prática que a fez pesquisar sobre as diferentes teorias.

Através das atividades desenvolvidas no Colégio de Aplicação e das atividades de capacitação, este projeto além de trazer novas formas de ensinar e aprender, para as comunidades

de Canapi e Água Branca, ensina a pensar, levando o ser a construir seus conhecimentos e também vem contribuindo para a alfabetização no nosso país. Este trabalho, constrói uma nova realidade, a partir do momento que os professores estão sendo capacitados para formar alunos com um novo pensar social, econômico, político, dentro da sua realidade, constituindo-se críticos. Os professores capacitados pelo projeto transmitem o conhecimento adquirido para os alunos analfabetos de sua comunidade.

O Projeto “Um caminho diferente para aprender a ler e escrever” e sua extensão vêm introduzindo uma proposta político pedagógica a uma população historicamente excluída de processos educacionais (Canapi e Água Branca). Vêm desempenhando papel de grande importância educacional e social, já que é inovador, no sentido de formar alunos atuantes, críticos e comprometidos com a sociedade. Segundo a bolsista “Participar deste projeto para minha formação acadêmica foi, talvez , a melhor sala de aula, o melhor livro didático-pedagógico que eu poderia ter tido enquanto graduanda do Curso de Pedagogia”.

Referências

BRAGANÇA, Angiolina; CARPANEDA, Isabela. **Alfabetização, vida nova: contextualizando a escrita**. São Paulo: FTD, 1998.

COLLARES, Cecília A. L; MOYSÉS, Maria A. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em 3 artigos que se complementam**. 35.ed. São Paulo: Cortez; 1997. Pp. 19.

MORIN, EDGAR. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 4.ed. São Paulo: Cortez ; 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21. ed. Rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática : ensino e suas relações**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. ; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.